

Pele Negra Ma Scaras Brancas Portuguese Edition

Getting the books **pele negra ma scaras brancas portuguese edition** now is not type of challenging means. You could not forlorn going next book accretion or library or borrowing from your associates to admission them. This is an entirely easy means to specifically acquire guide by on-line. This online notice pele negra ma scaras brancas portuguese edition can be one of the options to accompany you taking into account having extra time.

It will not waste your time. allow me, the e-book will extremely atmosphere you extra concern to read. Just invest tiny become old to right of entry this on-line broadcast **pele negra ma scaras brancas portuguese edition** as competently as evaluation them wherever you are now.

A rebeldia do precariado Ruy Braga 2017-12-18 Em seu novo livro, o sociólogo Ruy Braga busca fundamentar etnograficamente a crise da globalização neoliberal iniciada em 2008, a partir da comparação entre três países - Portugal, África do Sul e Brasil. A rebeldia do precariado propõe compreender as resistências populares às políticas de espoliação social que acompanham a difusão do neoliberalismo e da precarização do trabalho na semiperiferia do sistema. Para tanto, recorre ao arcabouço teórico marxista na tentativa de interpretar tanto os avanços da mercantilização do trabalho, da terra e do dinheiro quanto as novas formas de insurgência contra a espoliação protagonizadas pelo precariado urbano. A rebeldia do precariado é primeira obra na história da sociologia brasileira a comparar três países em três continentes diferentes apoiando-se tanto no marxismo quanto em etnografias da condição proletária. Além disso, em termos internacionais, trata-se de um livro pioneiro que se propõe a interpretar a crise da globalização iniciada em 2008 a partir da prática política e das formas de resistência do precariado urbano.

Coloniality in Discourse Studies Solange Maria de Barros 2022-08-26 The volume examines the discourse-based critique of coloniality. It brings together an extensive interdisciplinary dialogue which reveal what different research fields - such as sociology of language, social psychology, history, and political science, among others - have to say about discourse criticism and de/coloniality. In doing so, it also invites a critique of critical thinking, acknowledging the relevance of dissonant voices that arise from this debate. The essays in this volume discuss possibilities to decolonize discursive studies without losing sight of its contradictions. The book delves into how one can, as an intellectual who enjoys the privileges of coloniality in academic environments of the Global North, deal with the limitations and paradox of a radical critique through discourse. It discusses how ideas, entrenched in privilege, can be extracted, shared, and applied while ensuring the radicality of their local contextualization. These ideas then must not only make sense within themselves but also resonate with other contexts, readings, and peoples, in the South, without repeating the mistakes of hermetic scholarly lexicons. A key reading on decoloniality, critical thinking, methodologies, ideas, ideologies, language, and critical discourse analysis, this volume will be of immense interest to scholar and researchers of language and literature, political science, the social sciences, and Global South Studies.

O Comprometido Viet Thanh Nguyen 2021-11-08 Um thriller literário brilhante e existencialista que retrata com virulência a opressão e a alteridade, o compromisso e a traição, tendo como pano de fundo a Guerra do Vietname e as consequências nefastas das ideologias. Autor vencedor do Prémio Pulitzer «Ali estava eu, um homem de duas caras. Qual delas estaria naquele momento a mostrar a mim mesmo ea eles? O que era eu, um revolucionário ou um reacionário? E, sendo um revolucionário, qual era a minha luta? Com que credo estavacomprometido?» Vo Danh, ou Anónimo, antigo espião tornado refugiado, simpatizante comunista que sobreviveu a um campo de reeducação, filho de uma mãe vietnamita pobre e de um pai francês ausente, chega a Paris no início dos anos 80, para começar mais uma vida nova. Na Cidade das Luzes, aguarda-o o Patrão, a quem prestará serviço como passador de droga, e uma «tia» editora que lhe dará guarida, estímulo intelectual e incentivo à escrita. Carregando consigo os fantasmas da guerra e dos seus crimes, e asua herança euro-asiática, as centenas de páginas da sua confissão procuram responder à mais importante questão do século XX: «O que fazer?». Nesta sua última descida ao Inferno, Vo Danh enceta uma busca conturbada pela sua identidade, enquanto tenta integrar-se à força numa cultura ocidental dominante que o perturba e seduz. *O Comprometido* é um thriller literário brilhante e existencialista que retrata com virulência a opressão e a alteridade, o compromisso e a traição, tendo como pano de fundo a Guerra do Vietname e as consequências nefastasdas ideologias. Os elogios da crítica: «*O Comprometido* prolonga esse livro de estreia (*O Simpatizante*), pondo o acento tónico em questões de identidade e género. Radicado nos Estados Unidos desde a queda de Saigão, o autor não esquece as humilhações sofridas pelo seu povo. De certo modo, um ajuste de contas pós-colonial. E Nguyen faz isso muito bem» – Eduardo Pitta, Sábado «Nguyen é um escritor perspicaz, cáustico e extraordinariamente divertido.» – Los Angeles Review of Books

Crítica dos afetos Filipe Campello 2022-11-08 Qual o lugar das experiências, dos sentimentos e dos relatos no diagnóstico de injustiças? Sempre sentimos quando estamos diante de situações injustas? De onde fala o teórico ou a teórica na sua intenção de descrever experiências de sofrimento? Afinal, como podemos compartilhar experiências de injustiça? Em uma interlocução com filósofos modernos como Rousseau e Hegel, passando pelo que chama de promessa liberal e pela tradição da teoria crítica, até chegar a autores e autoras ligadas a teorias descoloniais, Filipe Campello defende que as formas de que dispomos para sentir e narrar nossas experiências dependem de um vocabulário que nos antecede enquanto sujeitos e, portanto, não devem ser vistas nos termos de uma propriedade individual. Ao voltar o foco ao horizonte compartilhado que atravessa nossos afetos, podemos explicitar quais experiências podem efetivamente ser vividas e narradas. Isso nos faz ver não apenas que os afetos foram negligenciados em sua potência de crítica social, mas também que essa exclusão foi historicamente um problema de injustiça. Este é um livro sobre a necessidade de novos vocabulários que permitam a liberdade para sermos afetados de outras formas, para contarmos nossas histórias de outras e novas maneiras, sem termos que abandonar a esperança em partilhar de um horizonte comum da crítica.

Raça e classe no Brasil Barros dos Santos, Fernanda 2017-04-13 Seria a sociedade brasileira uma sociedade multirracial de classes? No ímpeto de responder a este questionamento, o livro se debruça sobre o Projeto UNESCO (1950) e destaca duas importantes pesquisas acerca das relações raciais estabelecidas em São Paulo e na Bahia. Neste sentido, sob as lentes de Thales de Azevedo (1904-1995) e Florestan Fernandes (1920-1995) & Roger Bastide (1898-1974) foram vislumbradas

as singularidades do ethos nacional. A partir das seguintes obras: "As elites de cor numa cidade brasileira - Um estudo de Ascensão social & Classes sociais e grupos de prestígio" (1953) - e "Relações Raciais entre Negros e Brancos em São Paulo" (1955) são capturadas as especificidades de nossa conformação social.

Alienação e liberdade Frantz Fanon 2020-05-28 A obra de Frantz Fanon, psiquiatra e militante anticolonial marcou diversas gerações de ativistas de direitos civis e especialistas em estudos pós-coloniais. Conhecido pelos clássicos *Pele negra, máscaras brancas* (1952) e *Os condenados da terra* (1961), o autor deixou também uma significativa e menos conhecida obra ligada a sua experiência como psiquiatra. Os textos deste volume, inéditos em português e inacessíveis até pouco tempo em todo o mundo, tratam da relação entre alienação colonial e doenças mentais. Esta coletânea de textos propõe uma leitura política do hospital psiquiátrico, associando racismo e psiquiatria colonial: "Uma criança negra, normal, tendo crescido no seio de uma família normal, ficará anormal ao menor contato com o mundo branco", escreve Fanon. Com uma introdução do pesquisador Jean Khalifa e apresentação do professor de filosofia da UFRRJ Renato Nogueira, o livro reúne mais de 20 escritos de Fanon, entre artigos científicos, sua tese em psiquiatria, um curso e textos inéditos publicados no jornal interno do hospital de Blida-Joinville onde ele trabalhou entre 1953 e 1956.

Centro de Cultura e Arte Negra - Cecan Joana Maria Ferreira da Silva 2012-06-12 O volume 9 da Coleção Retratos do Brasil Negro aborda a trajetória dessa organização que atuou na capital de São Paulo e foi uma das primeiras entidades negras a trabalhar a ideia da negritude. Analisando suas duas principais fases, a autora mostra a origem da entidade, sua proposta de ação, o uso do teatro como instrumento de conscientização e de denúncia, e as atividades educacionais e culturais empreendidas por seus membros. Esta obra faz parte da Coleção Retratos do Brasil Negro, coordenada por Vera Lúcia Benedito, mestre e doutora em Sociologia/Estudos Urbanos pela Michigan State University (EUA) e pesquisadora e consultora da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. O objetivo da Coleção é abordar a vida e a obra de figuras fundamentais da cultura, da política e da militância negra.

O pacto da branquitude Cida Bento 2022-03-21 Neste livro poderoso, Cida Bento - eleita em 2015 pela *The Economist* uma das cinquenta pessoas mais influentes do mundo no campo da diversidade - denuncia e questiona a universalidade da branquitude e suas consequências nocivas para qualquer alteração substantiva na hierarquia das relações sociais. Diante de dezenas de recusas em processos seletivos, Cida Bento identificou um padrão: por mais qualificada que fosse, ela nunca era a escolhida para as vagas. O mesmo ocorria com seus irmãos, que, como ela, também tinham ensino superior completo. Por outro lado, pessoas brancas com currículos equivalentes - quando não inferiores - eram contratadas. Em suas pesquisas de mestrado e doutorado, a autora se dedicou a investigar esse modelo, que se repetia nas mais diversas esferas corporativas, e a desmistificar a falácia do discurso meritocrático. O que encontrou foi um acordo não verbalizado de autopreservação, que atende a interesses de determinados grupos e perpetua o poder de pessoas brancas. A esse fenômeno, Cida Bento deu o nome de "pacto narcísico da branquitude". Neste livro, a cofundadora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert) reúne sua experiência para apresentar evidências desse acordo tácito e nos convidar a deslocar nosso olhar para aqueles que, a fim de se manter no centro, impelem todos os outros à margem.

Tecendo redes antirracistas Anderson Ribeiro Oliva 2019-06-30 Seguindo a proposta do I Seminário Internacional Tecendo Redes Antirracistas: África(s), Brasil, Portugal, este livro traz uma série de textos que buscam produzir reflexões sobre o racismo experimentado em países de língua portuguesa nos continentes africano, sul-americano e europeu. Essas reflexões se posicionam como ferramentas para o enfrentamento ao fenômeno persistente do racismo que, longe de ser apenas um elemento estruturante das experiências da Modernidade, tem se intensificado nos últimos anos e mostrado que não se trata somente de um fato do passado colonial. A diversidade advinda dos três continentes faz deste livro uma ferramenta ímpar, necessária para um olhar comparativo, transnacional e transcontinental sobre as diferentes experiências com e contra o racismo, espinha dorsal do mundo moderno.

Não pense, veja Dina Maria Martins Ferreira 2006

Moving Spaces 2019-10-01 Moving Spaces: Creolisation and Mobility in Africa, the Atlantic and Indian Ocean brings new perspectives on issues of creolisation, mobility, and migration of ideas, songs, stories, people, and plants, in parts of Africa, the Atlantic and the Indian Ocean worlds.

The Coronavirus Crisis and Challenges to Social Development Maria do Carmo dos Santos Gonçalves 2022-01-03 This book is a novel contribution to academic discourses on the coronavirus (COVID-19) crisis and how it has impacted societies globally. It proffers an overview on the social development and political measures, from both the Global North and Global South, to prevent COVID-19's spread. It illuminates major social, political and economic challenges that already existed in different contexts and which are also currently being amplified by COVID-19. Curiously, this global pandemic has opened spaces for different actors, across the globe, to begin to fundamentally question and challenge the hegemony of the Global North, which sometimes is evident in social work. Linked to the foregoing and while reflecting beyond the pandemic and into the future, the book proposes that social work must become more political at all levels, and strive to transform societies, global social development efforts, and economic and health systems. This contributed volume of 38 chapters discusses and analyses ethical, social, sociological, social work and social development issues that complement and enrich available literature in the socio-political, economics, public health, medical ethics and political science. It provides various case studies which should enable readers to gain insights into how countries have responded to the pandemic and learn how COVID-19 negatively impacted countries in different parts of the world. This book also provides a platform for the articulation of neglected and marginalized voices, such as those of indigenous populations, the poor, or oppressed. The chapters are grouped according to three main themes as they relate to research on the COVID-19 pandemic and social work in Africa, Asia, Europe, Latin America and North America: Analysis: Social Issues and the COVID-19 Pandemic Strategies and Responses in Social Work: Globally and Locally Outlook: Looking Ahead Beyond the Pandemic Intended to engage a global, diverse and interdisciplinary audience, *The Coronavirus Crisis and Challenges to Social Development* is a timely and relevant resource for academics, students and researchers in inter alia Social Work, Philosophy, Sociology, Economics, and Development Studies.

Pensamento negro radical Hortense J. Spillers 2021-12-22 A antologia de ensaios *Pensamento Negro Radical*, com apresentação de María Elvira Díaz-Benítez, conta com as primeiras traduções para o português de trabalhos publicados entre 1987

e 2018. A "gramática estadunidense" de Hortense J. Spillers abre o volume, organizado cronologicamente, e suas proposições a respeito da carne feminina desgenerificada influenciam todos os outros textos da coletânea; Sylvia Wynter rememora o caso Rodney King em sua carta a colegas da Universidade; Saidiya Hartman revisita a história de duas garotas que morreram a bordo do Recovery para tratar da violência e limites impostos pelo arquivo; Fred Moten recorre a Hortense J. Spillers, Frantz Fanon, Nathaniel MacKey e John Coltrane (passando por Sócrates, Jacques Derrida, Charlie "Bird" Parker) em seu ensaio sobre pretitude (e o nada); Denise Ferreira da Silva, no texto que fecha o livro, propõe o que chama de experimento radical negro e oferece operações para hackear o Sujeito, performando sua recusa.

Racism and Human Development Luciana Dutra-Thomé 2021-11-19 This book addresses the lifelong effects of racism, covering its social, psychological, family, community and health impacts. The studies brought together in this contributed volume discuss experiences of discrimination, prejudice and exclusion experienced by children, young people, adults, older adults and their families; the processes of socialization, emotional regulation and construction of ethnic-racial identities; and stress-producing events associated with racism. This volume intends to contribute to a growing international effort to develop an antiracist agenda in developmental psychology by showcasing studies developed mainly in Brazil, the country with the largest black population in the world outside of Africa. Racism as an ideology that structures social relations and attributes superiority to one race over the others have developed in different ways in different countries. As a response to the 2020 social and health crisis, some North American developmental psychologists have started promoting initiatives to openly challenge racism. This book intends to contribute to this movement by bringing together studies conducted mainly in Brazil, but also in Germany and Norway, that adopt a racially informed approach to different topics in developmental psychology. Racism and Human Development intends to be an inspiration to students, scholars and practitioners who are seeking tools and examples of studies of race and racism from a developmental perspective. The establishment of an antiracist agenda in developmental psychology will never be possible without a commitment to the study of race as an indispensable social marker of human ontogeny in any society. This book is another step towards racial equity and towards a developmental science that leaves no one behind.

A nova abolição Petrônio Domingues 2008

Por uma revolução africana Frantz Fanon 2021-03-08 Uma poderosa coletânea que marca o desenvolvimento político e filosófico de um dos mais importantes pensadores da luta antirracista e anticolonial. Recém-formado, em 1953 Frantz Fanon deixa a França para chefiar a ala psiquiátrica de um hospital na Argélia, encontrando um país em combustão social. No ano seguinte, eclode a guerra pela independência. Mergulhado na situação dramática vivida pelo povo argelino e africano em geral, ele adere ao movimento revolucionário como intelectual e militante da Frente de Libertação Nacional. Por uma revolução africana é uma bússola do percurso de Fanon, oferecendo um panorama privilegiado do desenvolvimento de sua obra e de suas teses políticas, filosóficas e psicanalíticas. Escritos entre 1951 e 1961- anos decisivos em que produziu os clássicos *Pele negra, máscaras brancas* e *Os condenados da terra* - e agora reunidos nessa poderosa coletânea de artigos, ensaios e cartas, seus textos políticos dão prova da potência transformadora e original que fez de seus pensamentos e ações um modelo paradigmático do intelectual ativista. Médico,

filósofo político, teórico do colonialismo e das possibilidades de superá-lo, militante da independência africana, o psiquiatra martinicano foi antes de tudo um revolucionário, inspiração central para os movimentos negros e de direitos civis no mundo. Por meio de uma profunda análise da situação do colonizado – que pode diagnosticar através de sua experiência médica diária –, Fanon disseca a opressão imperialista e o efeito psicológico devastador causado pelo racismo, examinando questões como o panafricanismo, os sentidos da negritude na África e no Caribe e a atitude da esquerda francesa diante da Guerra da Argélia. Autor incontornável, Frantz Fanon nos dá as chaves para compreender os mecanismos da estrutura racista e colonial que segue nos assombrando. O livro tem prefácio de Deivison Faustino, professor da Unifesp e especialista na obra de Fanon. "O mais poderoso teórico do racismo e do colonialismo do século XX." – Angela Davis

The Routledge Handbook of Language and the Global South/s Sinfree Makoni
2022-08-29 This Handbook centers on language(s) in the Global South/s and the many ways in which both "language" and the "Global South" are conceptualized, theorized, practiced, and reshaped. Drawing on 31 chapters situated in diverse geographical contexts, and four additional interviews with leading scholars, this text showcases: Issues of decolonization Promotion of Southern epistemologies and theories of the Global South/s A focus on social/applied linguistics An added focus on the academy A nuanced understanding of global language scholarship. It is written for emerging and established scholars across the globe as it positions Southern epistemologies, language scholarship, and decolonial theories into scholarship surrounding multiple themes and global perspectives.

Antropología Alcántara, Manuel 2018-07-16 El Comité Organizador del 56º Congreso Internacional de Americanistas (ICA) publica las actas del encuentro celebrado en la Universidad de Salamanca el 15 al 20 de julio de 2018. Bajo el lema «Universalidad y particularismo en las Américas», reflexionó sobre la dialéctica entre la universalidad y los particularismos en la producción de conocimiento, un diálogo en el que la necesidad de conocer los particularismos de los fenómenos sociales, políticos, artísticos y culturales obliga a formular nuevas hipótesis que enriquecen y replantean las grandes teorías generales de las ciencias y las humanidades. El carácter interdisciplinario e inclusivo que ha caracterizado al ICA desde su inicio en 1875, como un congreso de estudios de área en sentido completo, hace aún más significativa esa dinámica de producción de conocimiento. Con un planteamiento interdisciplinario e inclusivo, ICA reúne a investigadores que estudian el continente americano, desde Alaska hasta Tierra de Fuego, incluyendo el territorio del Caribe, a partir del análisis de su política, economía, cultural, lenguas, historia y prehistoria. Así, el Comité Organizador les invitó participar en el análisis y la reflexión sobre las especificidades de las Américas y el Caribe con el objetivo de enriquecer las grandes teorías generales.

A imigração e a jornada do ser divergente: A identidade da imigração brasileira em Nova Iorque Roberta de Avillez 2022-01-25 Este livro é resultado da pesquisa desenvolvida nos quatro anos de doutoramento com fomento da CAPES – Ministério da Educação do Brasil. Com o intuito de compreender a forja da identidade brasileira, foi realizada uma investigação com os imigrantes brasileiros na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos. Foram focalizados os Millennials e Centennials, bem como os imigrantes brasileiros que chegaram nas décadas de 1970 e 1980. O que cada brasileiro carrega consigo ao emigrar é resultado de vivências, experiências e identificações estabelecidas quando ainda está no

país de origem. Quando chega ao país anfitrião, ele irá desenvolver novas relações e vivências. Este é o momento de transmutação da identidade brasileira.

Back to Africa Kwesi Kwaa Prah 2009

Uma legião vinda do inferno (que esplendor é esse?) Carlos Henrique Fonseca 2022-09-16 Descrição Alexandra Lucas Coelho conta que, em um colóquio na Universidade de Évora, em Portugal, Eduardo Lourenço disse: "se as gerações futuras quiserem saber que país é este podem ler os livros de Lobo Antunes. Não apenas porque nos fazem ver a vida como um combate feroz, sem fim, sem saída, mas porque nos fazem ver tudo o que não veríamos se sua obra não existisse." De fato, a escrita de António Lobo Antunes, um dos autores portugueses mais lidos e traduzidos das últimas décadas, consegue nos oferecer um olhar de alcance cirúrgico e inesgotável sobre a história de Portugal e sobre a condição humana. Neste livro, resultado de sua pesquisa de doutorado em Estudos Literários, Carlos Henrique Fonseca defende a hipótese de que há, em sua produção romanesca, uma diacronia da exclusão, enquanto herança do império português em África e da guerra colonial, da qual fora combatente, nos anos finais. A complexa relação entre Portugal e suas ex-colônias resulta em uma extensa galeria de figuras marginais, distribuídas entre loucos, outsiders, vagabundos, infratores e tantos outros rótulos estigmatizantes que a vida em sociedade pode produzir e de quem Lobo Antunes se ocupa, construindo um universo específico e, até então, pouco explorado em sua obra.

Pele negra, máscaras brancas Frantz Fanon 2020-11-19 Primeiro livro de Frantz Fanon, "Pele negra, máscaras brancas" é um dos textos mais influentes dos movimentos de luta antirracista desde sua publicação, em 1952. Logo de início, se apresenta como uma interpretação psicanalítica da questão negra, tendo como motivação explícita desalienar pessoas negras do complexo de inferioridade que a sociedade branca lhes incute desde a infância. Assim, descortina os mecanismos pelos quais a sociedade colonialista instaura, para além da disparidade econômica e social, a interiorização de uma inferioridade associada à cor da pele - o que o autor chama de "epidermização da inferioridade". Não se compreende a questão negra fora da relação negro-branco. Com erudição, Fanon articula conceitos da filosofia, psicanálise, psiquiatria e antropologia, e autores como Hegel, Sartre, Lacan, Freud e Aimé Césaire (referência literária, intelectual e política que perpassa toda a obra), numa notável linguagem poética, que nos conduz a uma reflexão sobre sua relação com o tema. Um dos principais efeitos da leitura da obra - diz o professor e pesquisador Deivison Faustino no posfácio a esta edição - é fazer leitores e leitoras se descobrirem, seja em sua vulnerabilidade e desamparo, seja angustiados sob a consciência de seus pecados, ou ainda como demônios que impõem sofrimento e dominação a outros, mesmo que a princípio se vejam como anjos. Em um momento de ampliação da luta antirracista e conscientização e incorporação de brancas e brancos a essa luta, este livro continua sendo transformador, em busca de uma sociedade realmente livre e igualitária. A edição da Ubu conta com prefácio de Grada Kilomba e posfácio do especialista em Fanon Deivison Faustino. Textos escritos especialmente para a edição da Ubu. O livro traz ainda textos do intelectual e ativista Francis Jeanson e do historiador Paul Gilroy. Tradução de Sebastião Nascimento, com colaboração de Raquel Camargo.

Livros que respiram André Corrêa de Sá Através de textos de autores portugueses, brasileiros e angolanos, do século XIX até hoje, neste livro procuro mostrar que um pensamento ecologicamente motivado pode facultar acesso

a aspetos pertinentes de certos livros, desdobrando em superfícies mais amplas a atenção que lhes prestamos. Em larga medida, estas incursões no campo da ecocrítica tratam-na não como um ponto de vista particularmente adequado para examinar o imaginário ambiental veiculado pela literatura, mas como um vocabulário particularmente útil para relacionar a imaginação literária com o pensamento ecológico. Num sentido muito prático, procuro aqui seguir um conselho oportuno do líder indígena Ailton Krenak – “Quando você sentir que o céu está ficando muito baixo, é só empurrá-lo e respirar” –, extraíndo algumas consequências da ideia de que um livro que respira é um livro que se expande sobre o espaço que o comporta.

Anais do VI Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGS-UFMG) Rafael Coutinho Chagas Pereira 2022-11-15 O Centro de Estudos de Sociologia Antônio Augusto Pereira Prates (CESAP) é a instituição de representação dos/as discentes dentro do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGS-UFMG). O CESAP foi criado com o intuito de proporcionar representatividade aos/às alunos e alunas e garantir um espaço de estudos e sociabilidade na sala 4220, do prédio da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH). Em 2015, o CESAP concebeu o Seminário Discente do PPGS-UFMG para possibilitar e incluir discussões sobre temáticas diversas no campo da Sociologia e fomentar atividades de debate e troca acadêmica. Este evento é feito por alunos/as e para alunos/as em diferentes etapas da sua formação e carreira profissional. No ano de 2021, pela primeira vez em modalidade online, o VI Seminário Discente reuniu em mais de trinta Grupos de Trabalho centenas de pesquisadores/as que apresentaram seus artigos das variadas áreas de conhecimento da Sociologia. Este livro que se lê é destinado à publicação de 63 artigos apresentados no VI Seminário Discente do PPGS-UFMG.

PRODUÇÃO LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA EM PORTUGAL E NO BRASIL: (re)pensando a pós-modernidade na prosa de ficção atual 2021-06-28 Em Portugal, a partir dos anos setenta, com a queda do Estado Novo salazarista (1974), e no Brasil, a partir dos anos oitenta, com a derrocada do regime ditatorial (1985), a literatura produzida nesses dos países assistiu a um amplo e contínuo movimento de renovação formal e de expansão temática, com impacto profundo em um novo fazer literário que se impunha à cena artística de ambos os países. Neste livro, compilamos artigos que tratam, sob as mais diversas perspectivas, de obras e autores portugueses e brasileiros que atua(ra)m entre as últimas décadas do século XX e as primeiras décadas do século XXI, uma produção literária que exprimir uma complexa realidade que, embora de natureza histórico-social, incide diretamente sobre as manifestações artísticas, em especial sobre a literatura. São artigos que buscam refletir criticamente sobre a recente produção literária portuguesa e brasileira, nos limites da prosa de ficção, tendo como parâmetros inumeráveis conceitos que, direta ou indiretamente, relacionam-se com a dilatada noção de pós-modernidade literária (diversidade, hibridismo, descentramento, metaficcionalidade, multiculturalismo, fragmentação etc.). Os artigos que compõem este livro revelam, portanto, perspectivas e interesses distintos de seus autores, podendo tanto versar sobre obras portuguesas quanto brasileiras, tanto em abordagens assentadas em olhares subjetivos sobre quanto em contornos concretos da realidade presente.

Filosofía y pensamiento Alcántara, Manuel 2018-07-01 El Comité Organizador del 56º Congreso Internacional de Americanistas (ICA) publica las actas del encuentro celebrado en la Universidad de Salamanca el 15 al 20 de julio de 2018. Bajo el lema «Universalidad y particularismo en las Américas», reflexionó

sobre la dialéctica entre la universalidad y los particularismos en la producción de conocimiento, un diálogo en el que la necesidad de conocer los particularismos de los fenómenos sociales, políticos, artísticos y culturales obliga a formular nuevas hipótesis que enriquecen y replantean las grandes teorías generales de las ciencias y las humanidades. El carácter interdisciplinario e inclusivo que ha caracterizado al ICA desde su inicio en 1875, como un congreso de estudios de área en sentido completo, hace aún más significativa esa dinámica de producción de conocimiento. Con un planteamiento interdisciplinario e inclusivo, ICA reúne a investigadores que estudian el continente americano, desde Alaska hasta Tierra de Fuego, incluyendo el territorio del Caribe, a partir del análisis de su política, economía, cultural, lenguas, historia y prehistoria. Así, el Comité Organizador les invitó participar en el análisis y la reflexión sobre las especificidades de las Américas y el Caribe con el objetivo de enriquecer las grandes teorías generales.

Jardim de Histórias: discussões e experiências em aprendizagem histórica

Dulceli Estacheski 2017-04-10 É com grande alegria e satisfação que apresentamos este nosso novo livro, Jardim de Histórias. Ele é resultado da terceira edição do Simpósio Eletrônico Internacional de Ensino de História [www.simpohis2017.blogspot.com.br], e traz as comunicações apresentadas nas mesas de Aprendizagens Históricas, Mídias, Tecnologias e Fontes e Religiões e Etnicidade. No momento crucial que o campo da História vem passando em nosso país, as investigações sobre a arte de ensinar história, bem como seu desenvolvimento ao longo dos anos, nos trazem subsídios fundamentais para pensarmos o que erramos, o que acertamos, o que podemos e precisamos melhorar. Tanto a escola quanto a academia estão imersos em um profundo momento de reflexão, buscando resignificar a dimensão de seu trabalho histórico. Nesse sentido, o que pode ser feito? Junto com Canteiro de Histórias e Um Pé de Histórias [outros dois livros dessa série] esse nosso volume visa dar uma pequena contribuição a essas questões. Seja bem vindo!

Crítica da Razão Negra Achille Mbembe 2020-06-25 De todos os humanos, o negro é o único cuja carne foi convertida em mercadoria. Aliás, negro e raça têm sido sinônimos no imaginário das sociedades europeias. Desde o século XVIII, constituíram ambos o subsolo inconfesso e muitas vezes negado a partir do qual se difundiu o projeto moderno de conhecimento - e também de governo. Será possível que a relegação da Europa à categoria de mera província do mundo acarretará a extinção do racismo, com a dissolução de um de seus mais cruciais significantes, o negro? Ou, pelo contrário, uma vez desmantelada essa figura histórica, todos nós nos tornaremos os negros do novo racismo fabricado em escala global pelas políticas neoliberais e securitárias, pelas novas guerras de ocupação e predação e pelas práticas de zoneamento? Neste ensaio ao mesmo tempo erudito e iconoclasta, Achille Mbembe empreende uma reflexão crítica indispensável para responder à principal questão sobre o mundo contemporâneo: como pensar a diferença e a vida, o semelhante e o dessemelhante?

Os Contornos do Eurocentrismo - Raça, história e textos políticos

Marta Araújo
Silvia Rodríguez Maeso 2016-11-21 Este livro propõe uma abordagem ao eurocentrismo enquanto paradigma de produção e interpretação de conhecimento enraizado no mito ocidental moderno da excepcionalidade da Europa e na reprodução de governamentalidades raciais. Em particular, interroga a relação entre conhecimento, raça e poder no centro dos debates sobre a produção e a disseminação da história, colocando em evidência a tensão que surge quando a narrativa dominante tenta acomodar outras narrativas mantendo as fórmulas

autoconfiantes do eurocentrismo. O livro é um esforço interdisciplinar que dialoga com diferentes contextos e debates reveladores de entendimentos políticos e acadêmicos da colonialidade/modernidade, especificamente na educação ? abordada como uma arena-chave para explorar a (re)configuração de discursos e silêncios mais amplos sobre poder e raça. Pretendemos, assim, contribuir para a crítica do eurocentrismo e racismo contemporâneos, analisando como continuam a moldar a nossa compreensão da ordem mundial em termos raciais hierárquicos e a frustrar a descolonização do conhecimento.

Black Skin, White Masks Frantz Fanon 2017-05-09 Black Skin, White Masks is a classic, devastating account of the dehumanising effects of colonisation experienced by black subjects living in a white world. First published in English in 1967, this book provides an unsurpassed study of the psychology of racism using scientific analysis and poetic grace. Franz Fanon identifies a devastating pathology at the heart of Western culture, a denial of difference, that persists to this day. A major influence on civil rights, anti-colonial, and black consciousness movements around the world, his writings speak to all who continue the struggle for political and cultural liberation. With an introduction by Paul Gilroy, author of *There Ain't No Black in the Union Jack*.

Branquitude na Educação Infantil Cintia Cardoso 2021-12-15 Esta obra é um presente e um convite à transformação das relações étnico-raciais, ainda tão profundamente orientadas pelo racismo. Muito se fala da importância da educação como caminho de emancipação, mas quais aprendizados nossas crianças efetivamente têm tido nas escolas? Essa é uma das questões das quais Cintia Cardoso parte para tecer sua profícua e potente pesquisa. Um dos privilégios da branquitude é a posição de sempre expor (a negros, indígenas, amarelos, ciganos) e não ser exposta. É precisamente aí que reside um dos brilhantes giros que a autora nos apresenta: se estamos em relações raciais, a quem serve o projeto de alocar em pessoas não brancas o "problema" do racismo? Da inadiável necessidade de quebrar privilegiados silêncios e invisibilidades brancas que a pesquisa se enuncia e costura suas tão generosas contribuições. O abismo que distancia as teorias e leis antirracistas da prática pedagógica é uma realidade que precisa ser percebida não como exceção, mas como parte da própria lógica da manutenção colonial. As poderosas e sensíveis palavras de Cintia descortinam essas racionalidades (que podem ser mais ou menos silenciosas) e que atuam vigorosamente na atualização do racismo. O trabalho tem a preciosidade de construir sua perspectiva desde o lugar de quem, como ela mesma partilha conosco, já foi criança negra, é mulher negra e também professora, em uma narrativa que lhe é singular, mas ao mesmo tempo traz vozes coletivas e históricas. Enquanto tivermos uma educação pautada no branco como sinônimo de universal do humano, teremos a perpetuação do racismo e seus efeitos. Efeitos esses que incidem inclusive nas próprias crianças brancas, que, no paradoxo do privilégio estrutural que marca sua racialidade, também têm seu crescimento psicossocial recortado pela colonialidade. A luta antirracista compõe, portanto, um projeto de bem viver coletivo e o engajamento a ela não deve denotar uma especial benevolência ou favor de profissionais da educação brancos e brancas, mas uma ação ética de reparação histórica. Sobre essas e tantas outras questões que a escrita firme e amorosa de Cintia nos leva em suas tecelâneas engajadas e enraizadas nesse território que é nossa casa e nosso lar.

Escritas do corpo feminino Maria Teresa Salgado 2020-04-15 Esta obra nasceu do I Encontro Internacional Escritas do Corpo Feminino, no qual buscamos discutir as imagens do corpo feminino na literatura, em diálogo com a história, as

artes, a psicanálise, o cinema e outras áreas das Ciências Humanas.

Cosa è Montserrat? Boix, Maur M. 2003-04

Lições sobre a África: Colonialismo e Racismo nas Representações Anderson Ribeiro Oliva 2020-08-07 A investigação histórica, da qual o presente livro é um dos resultados, foi realizada entre os anos de 2003 e 2007. Sua intenção inicial era mapear e analisar as representações produzidas sobre a África e os africanos no imaginário social, nos discursos científicos e nos manuais escolares de História em Portugal nas últimas décadas.

Advances in Fashion and Design Research Ana Cristina Broega 2022-10-19 This book offers a multidisciplinary perspective on research and developments at the interface between industrial design, textile engineering and fashion. It covers advances in fashion and product design, and in textile production alike, reporting on smart and sustainable industrial procedures and 3D printing, issues in marketing and communication, and topics concerning social responsibility, sustainability, emotions, creativity and education. It highlights research that is expected to foster the development of design and fashion on a global and interdisciplinary scale. Gathering the proceedings of the 5th International Fashion and Design Congress, CIMODE 2022, held on July 4-7, 2022, in Guimarães, Portugal, this book offers extensive information and a source of inspiration to both researchers and professionals in the field of fashion, design, engineering, communication as well as education.

Racism and Racial Surveillance Sheila Khan 2021-09-28 Based on the premise that the project of Western Modernity is a structuring element of our societies, *Racism and Racial Surveillance* explores in detail its legacies of coloniality and racialization that interfere in a subtle and perverse way in the current social, cultural and political systems. Guided by an interdisciplinary methodology, the various contributions privilege historical contexts of colonial formation and offer a thorough and intersectional analysis on the specters of coloniality in the upsurge of racism, surveillance, and criminalization, as well as the presence of the phantom of the race in spaces of knowledge production such as that of artistic field, forensic genetics and criminal identification. Drawing on multi case studies the book then proffers key concepts and historical background that will be of interest to researchers, students and professionals in a broad range of areas of social sciences and humanities research, including fields such as criminology and policing, science and technology studies, arts studies, literary studies, race and ethnic studies and, finally, memory studies.

Literatura e cultura: ensaios críticos Maria Luiza Germano de Souza 2019-12-04 "Uma palavra é sempre uma constelação: em um determinado tempo, ela cintila com força um sentido; em outro, vê-se surgir um outro brilho intenso. Não foi diferente com a história da palavra cultura. Derivada do latim colere, a cultura carrega uma diversidade de sentidos: o "cultivo", com origem na agricultura e o "culto", na religião; passando ainda por "cultivo da mente", como é de domínio público. [...] A literatura, por sua vez, enquanto uma miríade de milhares de sentidos cintilantes em um único tempo, isto é, indefinível por natureza, diz-nos, no entanto, que as possíveis definições sempre carregam a relação com o outro, no sentido mais pleno de alteridade."

Capítulos de história intelectual Alberto Luiz Schneider 2020-12-03 O texto que o leitor tem em mãos é um livro sobre livros, seus autores, seus tempos e suas

circunstâncias, atento às historicidades e às durações. Composto por três unidades, o que há em comum é a natureza das fontes: textos impressos voltados ao público e, por isso mesmo, intervenções políticas no mundo dos vivos. Em comum ainda (ao autor e às suas fontes), a permanente reflexão sobre a formação brasileira sob diferentes ângulos, problemáticas e regiões. A primeira unidade destes Capítulos de História Intelectual ocupa-se do Brasil de fins do século XIX princípio do XX, tempos de racismo científico, imigração e abolição, cujos dramas, tensões e diversidades saltam das páginas de Machado de Assis, Sílvio Romero e Euclides da Cunha. Já a segunda unidade investe na compreensão das lutas pela memória de São Paulo, quer na historiografia quer nas artes, de fins do século XIX, até os anos 1940, permeados por múltiplos bandeirantes que emanam da historiografia de Afonso de Taunay ou compõem o discurso visual do Museu Paulista. Aqui aparecem ainda os sertanistas narrados pelos cronistas paulistas do século XVIII, Pedro Taques e Frei Gaspar da Madre de Deus, não por coincidência resgatados na primeira metade do século XX, quando São Paulo assumiu um protagonismo nacional que reinventou o passado colonial. Por fim, a terceira e maior unidade do livro gira em torno de dois importantes intelectuais: o sociólogo pernambucano Gilberto Freyre e o historiador britânico Charles Boxer. Em comum, ambos gastaram parte de suas vidas para pensar e narrar o passado colonial do Brasil e do Império português. Como não é possível olhar ao passado sem afetar-se do presente, ambos ofereceram respostas muito diferentes para a questão da raça e do racismo, nas décadas de 1950 e 1960, quando a politização do tema ocupou um lugar central no pensamento ocidental. Como que a refletir os novos tempos – de descolonização da África, dos movimentos civis protagonizados pelos negros norte-americanos, de novas intervenções intelectuais –, Freyre e Boxer, marcados pelas suas escolhas e circunstâncias, deram respostas distintas a um velho tema: a mestiçagem e o racismo. Temas que, a sua maneira, já apareciam em Sílvio Romero e Euclides da Cunha (ou obliquamente em Machado de Assis), ou ainda em Afonso de Taunay e nos discursos bandeirantes. Como questão de fundo, sempre ele, o passado colonial, revisitado por cada novo presente.

Constituição e Direitos Humanos Eduardo Cambi 2022-06-02 “A presente obra oferece assim uma qualificada e refinada contribuição à literatura jurídica nacional, fortalecendo a emergência de um novo paradigma jurídico, pautado na estatalidade aberta, na internacionalização dos direitos humanos, nos diálogos jurisdicionais e na dinâmica do constitucionalismo multinível, que tem como inspiração maior a força expansiva da dignidade humana e a vocação de proteger direitos e transformar realidades.” (Flávia Piovesan)

Alienation and Freedom Frantz Fanon 2018-04-19 Since the publication of *The Wretched of the Earth* in 1961, Fanon's work has been deeply significant for generations of intellectuals and activists from the 60s to the present day. *Alienation and Freedom* collects together unpublished works comprising around half of his entire output – which were previously inaccessible or thought to be lost. This book introduces audiences to a new Fanon, a more personal Fanon and one whose literary and psychiatric works, in particular, take centre stage. These writings provide new depth and complexity to our understanding of Fanon's entire oeuvre revealing more of his powerful thinking about identity, race and activism which remain remarkably prescient. Shedding new light on the work of a major 20th-century philosopher, this disruptive and moving work will shape how we look at the world.